

J.S. NOTÍCIAS

Arte sustentável: pesquisa da Uesb relaciona diversidade biológica e cultural

FOTO: ACERVO DA PESQUISA



Pg. 10 e 11

Pg. 02 a 03

Esteticista ensina como cuidar da pele no inverno; olhos e boca devem receber atenção especial

Pgs 06 a 07

Golpe do amor: ficção alerta sobre casos de estelionato sentimental na internet

Japão irá despejar água radioativa no Oceano: Especialista analisa possíveis impactos

Pgs. 09

◆ ESTÉTICA

Esteticista ensina como cuidar da pele no inverno; olhos e boca devem receber atenção especial

A ingestão de líquidos e o uso do protetor solar auxiliam no bem-estar do órgão durante os dias frios

FOTO: DIVULGAÇÃO A



GISELE ALMEIDA - ASCOM
(AGÊNCIA COMUNICATIVA)
gisele@comunicativaassociados.com.br

O inverno é a estação mais fria do ano, e as temperaturas mais baixas podem interferir diretamente na saúde da pele, o maior órgão do corpo humano. Sintomas como ressecamento e o envelhecimento da epiderme, muitas vezes causados pela exposição ao ar gelado sem a proteção necessária, são os mais frequentes neste período. Hábitos e rotinas de cuidado com a cutis, como o uso do protetor solar e a ingestão de bastante água podem ser seguidos para evitar esses e outros sintomas.

Em qualquer estação do ano a pele precisa de cuidados. Contudo, os hábitos de proteção variam de acordo com o clima de cada estação. No inverno é preciso usar protetor solar todos os dias, mesmo que esteja nublado, bem como é indicado realização da limpeza e hidratação da pele com frequência.

“Como cada pele tem suas características particulares, é importante usar um produto específico e recomendado por um profissional adequado. Para as mais secas, por exemplo, recomendamos hidratantes mais cremosos e potentes”, ressalta a professora do Centro Universitário UniFG e fisioterapeuta dermatofuncional, Janne Jéssica Souza.

Ainda de acordo com a especialista, a atenção com a ingestão de líquidos deve ser redobrada, pois o consumo de água influencia diretamente na saúde e aparência da pele. A temperatura da água utilizada para o banho também deve ser observada, já que o contato com uma temperatura maior pode agredir a pele, assim como o uso das esponjas corporais. “A textura áspera esfolia a cutis, removendo as células que ajudam na proteção. A substituição dos sabonetes deve ser considerada no inverno. Troque aqueles com mais ação de remoção de oleosidade por outros mais suaves”, pontua.

Cuidados com os lábios e os olhos

As áreas dos olhos e dos lábios podem ressecar durante o inverno devido ao clima frio, por isso é indicado que se utilize protetor labial e hidratante para proteger e evitar o ressecamento nessas regiões.

Ainda para os olhos, Janne Jéssica Souza ressalta uma série de recomendações, como por exemplo: o não compartilhamento de objetos pessoais; manter as roupas de cama, tapetes, carpetes e cortinas limpos, evitando o acúmulo de poeira; sempre lavar as mãos; evitar coçar os olhos; abrir as janelas para que o ar possa circular.

Vantagens para procedimentos estéticos

É fato que se não existir hábitos e rotinas saudáveis, o clima mais frio pode prejudicar a pele. Contudo, a estação é a mais indicada pelos especialistas para a realização de procedimentos estéticos, já que o clima proporciona várias vantagens que não estão presentes em outras épocas do ano.

“Para quem deseja realizar procedimentos, o inverno pode ser a estação mais apropriada, pois ajuda a manter a pele hidratada, diminui o risco de manchas, reduz o fotoenvelhecimento, rejuvenesce a pele, proporciona preparação mais adequada, além de promover um maior conforto”, lista a professora da UniF

Hábitos para manter a pele hidratada no inverno

Abaixo, confira um resumo de dicas para manter a pele sempre hidratada durante essa estação:

- Usar protetor solar com frequência, mesmo em dias nublados;
- Utilizar cremes hidratantes;
- Evitar o uso de retinóides em excesso;
- Evitar banhos muito quentes;
- Aumentar a ingestão de água;
- Reduzir o consumo de bebidas alcoólicas e doces.

Js.

Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos

Saiba como a lavagem nasal pode aliviar sintomas de doenças respiratórias em crianças

Especialista reforça que o procedimento é um ótimo método de prevenção durante a estação mais fria do ano

GISELE ALMEIDA - ASCOM
(AGÊNCIA COMUNICATIVA)

gisele@comunicativaassociados.com.br

Com a chegada do inverno é comum o surgimento de doenças respiratórias, provocando uma grande produção de muco, obstrução nasal, tosse frequente e até dificuldade de respirar, principalmente em crianças. Nesses casos, a lavagem nasal é um ótimo método de prevenção, alívio da congestão e higienização das narinas.



FOTO: DIVULGAÇÃO

O procedimento é indicado nos processos de limpeza das vias aéreas superiores durante síndromes gripais, a exemplo dos resfriados comuns, gripes, Covid, crises de rinites alérgicas e infecções bacterianas das vias aéreas superiores, como as sinusites.

Isabela Franco, pediatra e professora do curso de Medicina do Centro Universitário UniFG, instituição pertencente ao Ecossistema Ânima Educação, explica que o ideal é que a lavagem seja realizada com frequência na criança, a fim de promover sua adaptação.

No entanto, a especialista alerta para a importância de não forçar a criança na hora da realização do procedimento, sob o risco de machucá-la. "Técnicas erradas de lavagem podem causar dores e incômodos. Contudo, não lavar as narinas e não retirar as secreções das vias aéreas causam um risco muito maior de infecções como sinusites, otites e até mesmo pneumonias", explica.

"Sempre aconselhamos iniciar a lavagem com jatos contínuos de soro, os famosos sprays de lavagem nasal, ir migrando para seringas com pouco volume e aumentando o volume de acordo com a idade da criança. A técnica mais segura é aquela que causa o menor desconforto possível, de forma lenta, com posição adequada da cabeça, sem forçar", reforça a pediatra.

Além desses cuidados, a médica reforça a necessidade de manter o cartão de vacina da criança atualizado com as doses anuais de vacina da gripe, pneumocócica e Covid-19. "Em quadros de piora ou persistência dos sintomas, febre alta e persistente, dificuldade para respirar (cansaço ou dispneia), prostração ou sonolência excessiva, recusa de alimentos ou líquidos, esforço para respirar, ficar roxa (cianose) ou pálido, buscar atendimento médico com urgência", orienta a professora da UniFG.



Casa do Agricultor

PRODUTOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS

Org.: Aloísio Miguel Rebonato
Edmilson Bastos Batista

Fone: (77) 3473-1347

Vendas de Bombas, motores e máquinas agrícolas e toda linha completa de sistema de irrigação.

amrebonato@yahoo.com.br casaagricultora@bol.com.br
End.: Pça. Inácio Alves, 182 - Centro - Macaúbas - BA

POR GABRIEL HENRIQUE SANTORO



Gabriel Henrique Santoro é advogado do Juveniz Jr Rolim e Ferraz Advogados

RISCO DE EXPOSIÇÃO CRIA OBSTÁCULO PARA IGUALDADE SALARIAL ENTRE MULHERES E HOMENS

Passada a euforia inicial pela escolha da direção certa adotada pelo Congresso com relação à equiparação salarial entre homens e mulheres, uma análise mais profunda sobre o texto da lei nº 14.611/2023 aprovada no dia 3 de julho revela que existem obstáculos no caminho.

Uma das principais dificuldades em fazer a lei ‘pegar’ efetivamente se refere ao antagonismo existente entre a necessidade de comparação dos valores pagos a cada gênero e a inconveniência de expor os salários pagos a cada trabalhador.

O dilema fica explícito ao se imaginar como será colocado em prática o que rege o artigo 5º desta norma. Segundo a redação aprovada pelos deputados, “fica determinada a publicação semestral de relatórios de transparência salarial e de critérios remuneratórios pelas pessoas jurídicas de direito privado com 100 (cem) ou mais empregados, observada a proteção de dados pessoais de que trata a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)”.

Pelo que estabelece este item, para não arcar com uma multa que pode chegar a até 100 salários-mínimos para hipótese de descumprimento, uma empresa que tenha mais de 100 empregados precisa publicar esses relatórios periódicos.

Mas o detalhe que parece passar despercebido e que torna a missão quase impossível é que isso precisa ser feito sem expor a vida financeira dos trabalhadores.

Como será viável criar esse mecanismo de transparência da política salarial sem que a organização exponha o salário das pessoas?

Afinal, para que um gerente homem e uma gerente mulher, por exemplo, ou uma analista mulher e um analista homem, possam comparar os seus salários objetivando saber se está havendo ou não respeito à lei, será necessário que haja uma certa identificação sobre qual foi o valor recebido por esses profissionais.

Seja pelo número da matrícula do funcionário, ou por meio de um documento como RG ou CPF, o fato é que as partes precisarão comparar na planilha da empresa quem é o trabalhador X e quem é a trabalhadora Y para saber se ambos estão recebendo a mesma quantia.

De uma forma ou de outra, a trabalhadora Y precisará ter condição de analisar essa planilha para verificar se o colega de profissão do sexo masculino que exerce a mesma função que ela na empresa está recebendo o mesmo valor de salário.

Quais problemas podem ser gerados nas empresas quando os salários das pessoas se transformarem em informações correntes pelos corredores?

Apesar de ter uma redação simples, o cumprimento do que esse artigo estabelece é extremamente complexo e exigirá dos profissionais de recursos humanos e de tecnologia um grande esforço para criar soluções que possam entregar este nível de transparência que, na verdade, só será bem-sucedido se entregar também algum nível de ‘não transparência’.

É inegável que a lei recém-criada representa mais um avanço na, já antiga, luta pela igualdade entre homens e mulheres no ambiente de trabalho.

Na verdade, essa tão desejada equidade vem sendo buscada desde as versões mais remotas da CLT, quando o artigo 461 estabeleceu que “sendo idêntica a função, a todo trabalho de igual valor, prestado ao mesmo empregador, na mesma localidade, corresponderá, igual salário, sem distinção de sexo”.

De lá para cá, aos poucos, foram introduzidas novas exigências, estabelecidos critérios e regras com o objetivo de assegurar esse direito, mas as dificuldades demonstradas no comprimento do artigo 5º da lei de 2023 revelam mais uma vez que é preciso um esforço ainda maior para ir além da boa vontade e dos textos bem escritos.

As leis funcionam como asseguradoras dos desejos da sociedade, mas neste caso, a impressão que se tem é que, se a sociedade pretende mesmo fazer com que homens e mulheres recebam o mesmo salário em situações iguais de prestação de serviço, será necessário muito mais do que o estabelecimento de normas.

A conquista deste patamar exige mudanças na estrutura social que passam pela educação, cultura, geração de oportunidades e uma série de aspectos que possam fazer com que essa equiparação passe a ser natural e não forçada por instrumentos fiscalizadores e punitivos.

LITERATURA

Golpe do amor: ficção alerta sobre casos de estelionato sentimental na internet

Escritora e oficial do Ministério Público de Minas Gerais, Ana Cristina Ribeiro Alves apresenta os principais sinais para identificar o crime a partir da história de uma personagem vítima de um golpista

DIVULGAÇÃO / LC EDITORIAL

Relatos reais de vítimas do “golpe do amor” serviram como base para a ficção Eu confiei nele: um perverso golpe virtual do amor e a superação impulsionada por um sonho audaz, de Ana Cristina Ribeiro Alves. Tendo trabalhado com casos semelhantes no Ministério Público do Estado de Minas Gerais como especialista em Direito Público e Direito Privado, ela percebeu que o poderia auxiliar sobreviventes desse crime por meio da literatura.

No processo de idealização da obra, Ana descobriu que esse tipo de estelionato era ainda mais comum, e, inclusive, tinha acontecido com uma amiga. Na maioria das vezes, os eventos seguiam certos padrões: um perfil fingia ser um famoso nas redes sociais, induzia pessoas, muitas em situação de vulnerabilidade, a manter um falso relacionamento à distância e tirava dinheiro delas. Quando as vítimas percebiam que haviam sido enganadas, sentiam-se envergonhadas e passavam a compartilhar as dores com desconhecidos na internet.

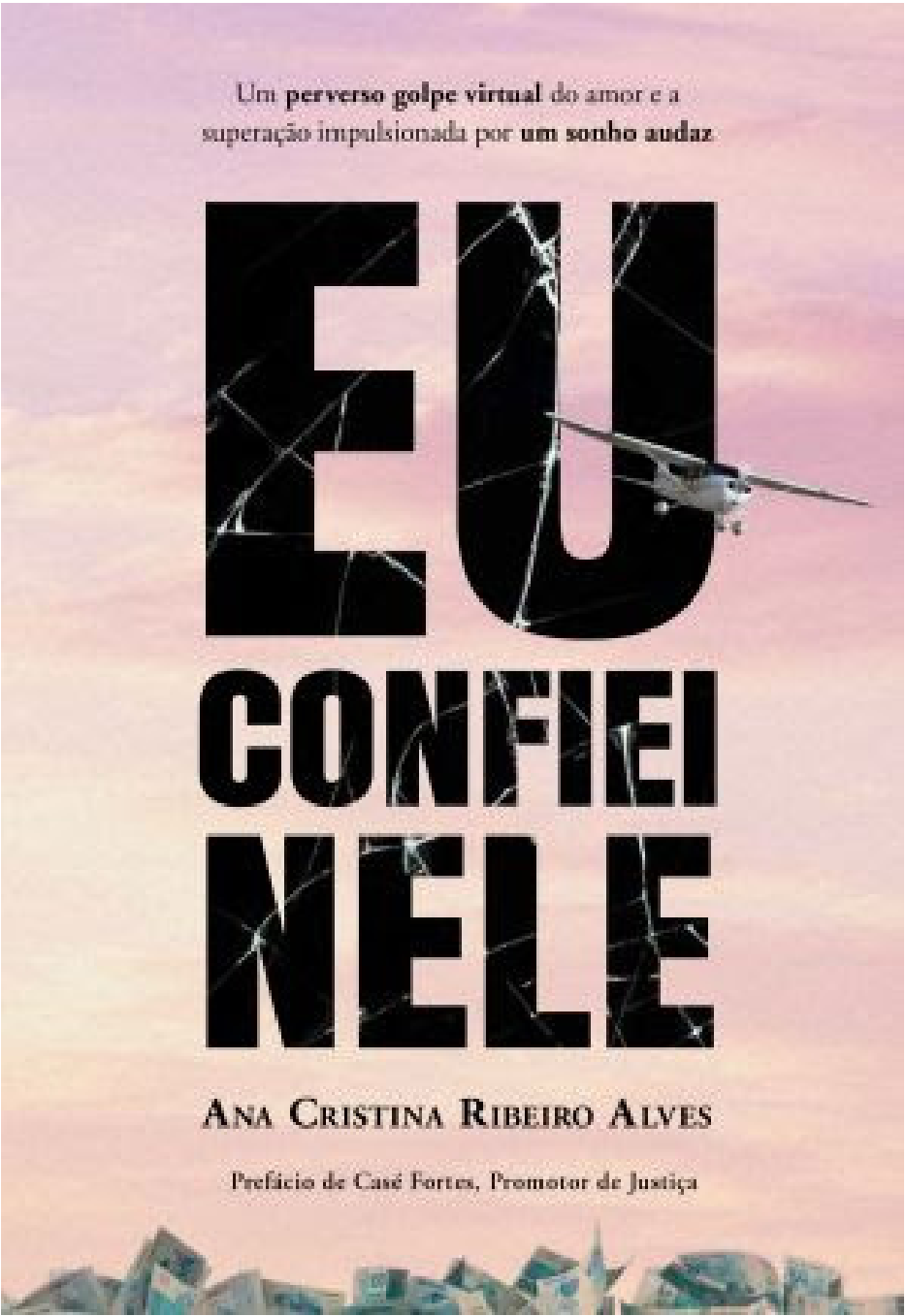
No enredo, Karen acredita estar envolvida em uma relação amorosa com o ator Michael Vienna. A protagonista é uma trabalhadora comum, que está em um momento frágil devido às consequências da pandemia e à perda de uma pessoa próxima. Envolvida em uma série de circunstâncias que a fragilizam, ela se dispõe a pagar valores altos para encontrar o ídolo presencialmente, sem saber que tudo não passa de uma mentira.

Ávido por dinheiro fácil, o interlocutor começa a pressionar Karen, sob o pretexto de que se ela não cumprir com sua parte, todo o esforço dele será perdido. E mesmo ciente da real situação, Karen sente muita ansiedade, em uma intensidade que nunca tinha experimentado na vida, já que seus sentimentos se alternam em tristeza, desconfiança, medo e, talvez, em uma tentativa desesperada do coração, esperança e pequenos lapsos de alegria. (Eu confiei nele, pg. 67)

Além de contribuir para que o leitor possa identificar os sinais do crime e para posicionar sobre o estado emocional das vítimas, antes e depois do golpe, Ana Cristina também traz uma visão otimista para o enfrentamento do trauma. A necessidade de comunicar-se, dedicar-se a um novo aprendizado e reconhecer que a vida, apesar das mazelas, vale a pena ser vivida, são as mensagens por trás dessa emocionante história.

FICHA TÉCNICA

Título: Eu confiei nele
Autor: Ana Cristina Ribeiro Alves
Editora: Clube de Autores
ISBN: 9786558724315
Páginas: 156
Preço: R\$ 49,95 (físico) e R\$ 19,90 (e-book)
Onde comprar: Amazon | Clube de Autores



Sobre a autora: Ana Cristina Ribeiro Alves é oficial do Ministério Público do Estado de Minas Gerais desde 2005. Especialista em Direito Público e Direito Privado, e com experiência docente em Direito Administrativo, ela faz sua estreia na literatura com o livro “Eu confiei nele: um perverso golpe virtual do amor e a superação impulsionada por um sonho audaz”.

Redes sociais: Instagram | LinkedIn

DIVULGAÇÃO / ANA CRISTINA RIBEIRO ALVES



VOCÊ NO JS.

**Envie sugestões de
pautas, fotos, vídeos
para nossa Redação**

Escaneie o Código



77-998725389

www.jornaldosudoeste.com



Aliel Paione é autor do livro Sol e Solidão em Copacabana, parte da Trilogia do Sol.



POR ALIEL PAIONE

DIA DO ESCRITOR: O LEGADO DE CULTURA QUE INSPIRA E MULTIPLICA A IMAGINAÇÃO

A data de 25 de julho consagra o escritor, aquele ser solitário em cuja cabeça pululam fantasias e ideias e que, durante dias e dias, as transcreve no papel. É o artesão que molda sua criação com paciência, muitas vezes durante dias e noites, mas capaz de, num gesto de desagrado e momento de desalento, lançar ao lixo seu esforço. Ele, então, se dá um tempo, ruma suas ideias, remaneja suas fantasias e recomeça onde parou. E esse fazer e refazer em que se misturam dores e prazeres, inspiração e vazio, idas e voltas, tal qual um estranho fluxo, prossegue até o final.

Ao longo da história, os escritores deixaram um legado de cultura que inspira e multiplica a imaginação, possibilita o voo infinito do imaginário para regiões longínquas e torna o leitor um novo homem, espantado com suas viagens, e isso se solidifica em seu espírito e o fará enxergar mais longe. Sim, os escritores aumentam as distâncias, mexem no tempo e no espaço de quem os lê, e este nunca volta de onde partiu porque se transforma, e os seus caminhos se tornam outros.

O livro, portanto, é a interface entre o leitor e o escritor, é onde todo imaginário do criador se passa a quem o lê, possibilitando que a fantasia original se expanda em novas imaginações, que serão ampliadas possibilitando viagens mil, quando o livro passa de mãos em mãos.

Obras literárias refletem valores, tradições e ideias de uma sociedade. Através da escrita, o autor pode preservar e transmitir conhecimentos históricos, estimular a reflexão sobre questões sociais e culturais, além de promover a diversidade e o entendimento entre diferentes povos e culturas. Suas palavras têm o poder de inspirar e moldar mentalidades, contribuindo para a preservação e evolução da identidade de uma nação.

Saudemos então o escritor, esse artesão que tem como ferramenta as suas ideias e como matéria a própria imaginação.

Japão irá despejar água radioativa no Oceano: Especialista analisa possíveis impactos

De acordo com o Pós PhD em neurociências e Biólogo, Dr. Fabiano de Abreu Agrela, o processo pode ser perigoso tanto para a vida marinha, quanto para a contaminação de alimentos

FOTO: VIA AP

MF PRESS GLOBAL GESTÃO GERAL

www.pressmf.global

Diversos países vizinhos do Japão estão se mobilizando para evitar que o país prossiga com o plano de despejar água radioativa da usina nuclear de Fukushima no oceano, no entanto, de acordo com autoridades japonesas e com a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) o planejamento está em conformidade com os padrões internacionais de segurança ambiental. A medida é considerada necessária para dismantelar a usina que sofreu um derretimento em 2011, após um devastador terremoto e tsunami.



Segundo o plano, a água contaminada será altamente diluída e liberada gradualmente no Oceano Pacífico ao longo de muitos anos. O governo japonês não especificou uma data exata, mas planeja iniciar a liberação durante o verão no Hemisfério Norte, entre julho e agosto.

Apesar das garantias das autoridades japonesas, preocupações têm sido levantadas por nações vizinhas, como a Coreia do Sul e a China. Pescadores sul-coreanos temem pela perda de seus meios de subsistência e os residentes estão estocando alimentos por medo de contaminação. A China foi além e proibiu a importação de alimentos de algumas regiões do Japão.

Quais os impactos do despejo de águas radioativas no oceano?

De acordo com o Pós PhD em neurociências e Biólogo membro da Royal Society for Biology no Reino Unido, Dr. Fabiano de Abreu Agrela, o despejo de material contaminado no oceano pode ser muito perigoso se não for feito com as devidas precauções.

“A radioatividade é muito perigosa e deve ser manejada com bastante cuidado, caso contrário, se a contaminação sair do controle e ultrapassar os limites ‘aceitáveis’ podem haver graves consequências para o ecossistema marinho do local, o que irá gerar um efeito em cadeia”.

“Se os animais marinhos, as algas ou o sal do oceano for contaminado, os níveis de radioatividade podem aumentar a cada nível da cadeia alimentar fazendo com que quando o ser humano os consuma eles já estejam bastante contaminados”.

“O contato direto com radioatividade acima dos limites de um gray, quantidade máxima que o corpo pode absorver, pode gerar uma série de doenças, náuseas, vômitos, febre, dores de cabeça, mutações genéticas hereditárias nas células reprodutivas, danos irremediáveis nos órgãos internos, podendo causar câncer”.

“No entanto, ainda não há consenso sobre o impacto do consumo de pequenas quantidades de conteúdo contaminado a longo prazo, e também seria necessário identificar se haveria e qual seria a intensidade dessa contaminação, então fica a pergunta, vale mesmo a pena usar essa técnica para dar um fim na água contaminada?” Questiona o Dr. Fabiano de Abreu Agrela.

Arte sustentável: pesquisa da Uesb relaciona diversidade biológica e cultural

FOTO: ACERVO DA PESQUISA



ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - VCA

ascom@uesb.edu.br

Unir cultura, sustentabilidade e educação numa única temática com objetos oriundos de recursos naturais provenientes do entorno de um rio na Bahia e dos agentes que o cercam. Esse estudo resultou na dissertação intitulada "A confecção de instrumentos musicais sob a abordagem dos serviços ecossistêmicos da Bacia do Rio Verruga/Ba". Por meio de frutos, cascas, cipós, sementes, couro, ossos e outros elementos, diferentes atores culturais criaram instrumentos musicais confeccionados na bacia do rio, em Vitória da Conquista.

Do trabalho de músicos, luthier (profissional que constrói e conserta instrumentos musicais de forma artesanal), membros de grupos de Ternos de Reis, mestres de capoeira e ogãs de terreiros, surgiu o objeto principal dessa pesquisa, desenvolvida por Leilane Coutinho, no Programa de Pós-Graduação em Genética, Biodiversidade e Conservação (PPGGBC), campus de Jequié.

De acordo com a pesquisadora, os objetos produzidos (caxixis, agogô, zabumba, caixas de folia, gaitas, flautas, pandeiro, entre outros) mantém viva as tradições por meio da promoção e preservação da biodiversidade local. "Conseguimos alcançar o equilíbrio nas relações entre a diversidade biológica e a diversidade cultural", afirma, esclarecendo, também, que a pesquisa será divulgada após a publicação do resultado final em periódicos específicos.

Ainda de acordo com Coutinho, "o trabalho se configurou como de suma importância para a região, pois é perceptível a relação entre as atividades culturais e serviços ecossistêmicos com culturas tradicionais e religiosas". No entanto, ela explica que "a diversidade de serviços ecossistêmicos inerentes à confecção de instrumentos musicais

na localidade não se associa a nenhum fator sociocultural ou econômico”.

Como foi feita a pesquisa? – Para desenvolver o trabalho, a autora utilizou recursos para localizar os atores sociais e identificar as categorias por meio de roteiros semiestruturados, seguindo protocolos de classificação internacional. “Optamos por uma técnica denominada ‘bola de neve’, onde cada participante aponta outras pessoas que se enquadrem no contexto da pesquisa. Também realizamos um ranqueamento dos serviços identificados e procedemos com uma análise estatística para demonstrar as associações entre a diversidade de serviços ecossistêmicos da atividade em questão frente à configuração sociocultural e demográfica da bacia do rio Verruga”, explica.

Segundo a pesquisadora, o trabalho só foi possível porque o ecossistema do Rio Verruga apresenta inúmeros benefícios diretos ou indiretos ofertados às populações humanas, que precisam ser reconhecidos e preservados, como aponta os resultados da Avaliação Ecossistêmica do Milênio. “Nossa pesquisa enfocou a música, considerada um serviço ecossistêmico cultural, na perspectiva da confecção dos instrumentos e continuidade de tradições entre gerações”, argumenta.

No entanto, durante a coleta dos dados, ela notou que a perda de referências culturais e a desconexão com o ambiente configuravam riscos à conservação da biodiversidade local. Naquele contexto, já era possível observar e compreender que a bacia do Rio Verruga se encontra num cenário de degradação ambiental.

Diante das implicações negativas que o contexto trazia, não só ao meio ambiente como à população vinculada a ele, a pesquisa se insere num contexto de promover discussões e ações de recuperação e preservação da área. De acordo com a pesquisadora, era necessário “compreender o contexto sociocultural na região e trabalhar na perspectiva de agregar interesses comuns tanto ao setor ambiental quanto ao cultural”, conclui.

CORRIJA O 

**ENCONTROU UM ERRO NO JS,
POR FAVOR, NOS CORRIJA,
ENVIE UM E-MAIL PARA :**

erramos@jornaldosudoeste.com

**NOS AJUDE A CONTINUAR TRABALHANDO COM
TRANSPARÊNCIA E CREDIBILIDADE**


www.jornaldosudoeste.com


A P E N A S A V E R D A D E

Todos os dias
somos
apresentados a
duas escolhas:
Mudar ou **Repetir**


Nos
Escolhemos
Mudar

Brics deve superar participação do G7 na economia global até 2028

Bloco de países emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul corresponde a 40% da população e cerca de um quarto do PIB mundial

FOTO: JONAS PEREIRA/AGÊNCIA SENADO



FERNANDO ALVES/BRASIL 61

<https://brasil61.com/>

Brasil, Rússia, Índia e China contribuirão com quase 35% do crescimento global até 2028, segundo estudo conduzido pela agência Bloomberg. O Brics — acrônimo usado para se referir ao bloco que conta ainda com a África do Sul — vai superar a contribuição do G7. O grupo formado por Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido deve representar 27,8% da economia global em cinco anos. Em 2020, os dois blocos contribuíram igualmente para o crescimento econômico mundial.

O bloco de países emergentes, formado em 2009, por Brasil, Rússia, Índia e China teve a adesão da África do Sul no ano seguinte. O grupo atua como um mecanismo de cooperação em áreas que tenham o potencial de gerar resultados concretos aos brasileiros e às populações dos demais países membros. Segundo o governo federal, o grupo representa mais de 3 bilhões de habitantes e US\$ 25 trilhões em PIB, ou 40% da população mundial e cerca de um quarto do PIB global.

O grupo tem chamado a atenção de outros países. De acordo com a Bloomberg, mais de 40 nações indicaram interesse em ingressar no bloco Brics. A declaração foi feita pelo embaixador da África do Sul no bloco, Anil Sooklal. O país vai sediar a próxima cúpula do Brics, prevista para acontecer entre os dias 22 e 24 de agosto na capital Johannesburgo. Os critérios para uma eventual expansão devem ser uma das principais pautas da reunião. O professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília Thiago Gehre destaca a importância

da participação do Brasil no bloco.

“Para o Brasil é muito importante estar dentro desse clube, um seletto grupo de países, economicamente muito potentes, que tem uma dinâmica própria econômica. E possibilita para o Brasil, obviamente, ampliar tanto a sua pauta comercial de exportação, de importação, seu volume de comércio, como também no âmbito financeiro fazer os recursos brasileiros circularem, assim como capturar outros recursos provenientes de fontes não tradicionais”, afirma.

Em 2022, o volume de comércio exterior entre o Brasil e a África do Sul ficou em US\$ 2,6 bilhões, sendo US\$ 1,7 bilhão em exportações brasileiras e US\$ 900 milhões em exportações sul-africanas. Os produtos brasileiros mais exportados foram petróleo (16% do total), frango (12%) e veículos (7,2%). Nas importações vindas da África do Sul, a prata e platina ficaram no topo (33%), seguidas pelo carvão (11%) e o alumínio (10%). Os dados são do governo federal.

Contexto atual

China e Estados Unidos, os dois maiores parceiros comerciais do Brasil, travam uma guerra comercial há anos. Americanos e chineses disputam o primeiro lugar no ranking de maiores economias globais, hoje liderado pelos EUA. Outro ponto complexo no atual cenário internacional é a guerra no leste europeu entre Rússia e Ucrânia, que tornou a Rússia pária internacional. Potências ocidentais condenam a invasão ao território ucraniano com a imposição de sanções à Moscou.

Além disso, esses países têm dado apoio bélico à Ucrânia, o que faz do confronto uma espécie de guerra indireta entre as duas maiores forças bélicas do mundo, EUA e Rússia, com participação também da União Europeia. Nesse contexto, o Brasil deve adotar uma postura de neutralidade nas relações internacionais, segundo Thiago Gehre. Para o professor, trata-se de um momento delicado e a política externa brasileira deve encontrar um equilíbrio para, ao estreitar a relação com China e Rússia, não se afastar de outros importantes parceiros, como EUA e União Europeia.

“A política externa brasileira já tem uma tradição justamente de conhecer como jogar com as extremidades dos polos de poder mundial. Isso vem muito da tradição, por exemplo, na Segunda Guerra Mundial, quando o Brasil adota uma postura que a gente chama de equidistante e pragmática. Então eu vejo muito isso se repetindo de uma maneira nova no século XXI, uma espécie de equidistância pragmática entre os polos tradicionais de poder ocidental, com o qual o Brasil se identifica. Por outro lado, isso não impede que o Brasil mantenha boas relações com países como Índia, China e Rússia”, afirma.

Frente Parlamentar do Brics

O Senado instalou a Frente Parlamentar de Relacionamento com o Brics no último mês de maio. A iniciativa tem como objetivos acompanhar a legislação e as políticas que envolvam o bloco, promover o intercâmbio com parlamentos dos demais países membros e acompanhar a tramitação no Parlamento brasileiro de matérias que tratem de assuntos de interesse do Brics.

O presidente do colegiado, senador Irajá (PSD-TO), ressalta a representatividade econômica, social e política dos países do bloco. Ele afirma que a frente parlamentar pretende criar uma agenda legislativa que seja convergente com o fortalecimento do país e dos demais membros e que facilite as relações comerciais. O que na visão dele, pode render ganhos na área ambiental e também nas exportações brasileiras.

“Se a gente criar uma agenda que facilite as relações comerciais de importação e exportação com esses países, a nossa balança será mais superavitária do que é hoje. Então essa é a ideia: ter uma relação ainda mais próxima com países já parceiros. E a frente do Brics tem esse objetivo de estar sempre facilitando o ambiente de negócios com os países parceiros”, pontua.



Jornal do Sudoeste

**TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?**

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

 (77) 99872-5389

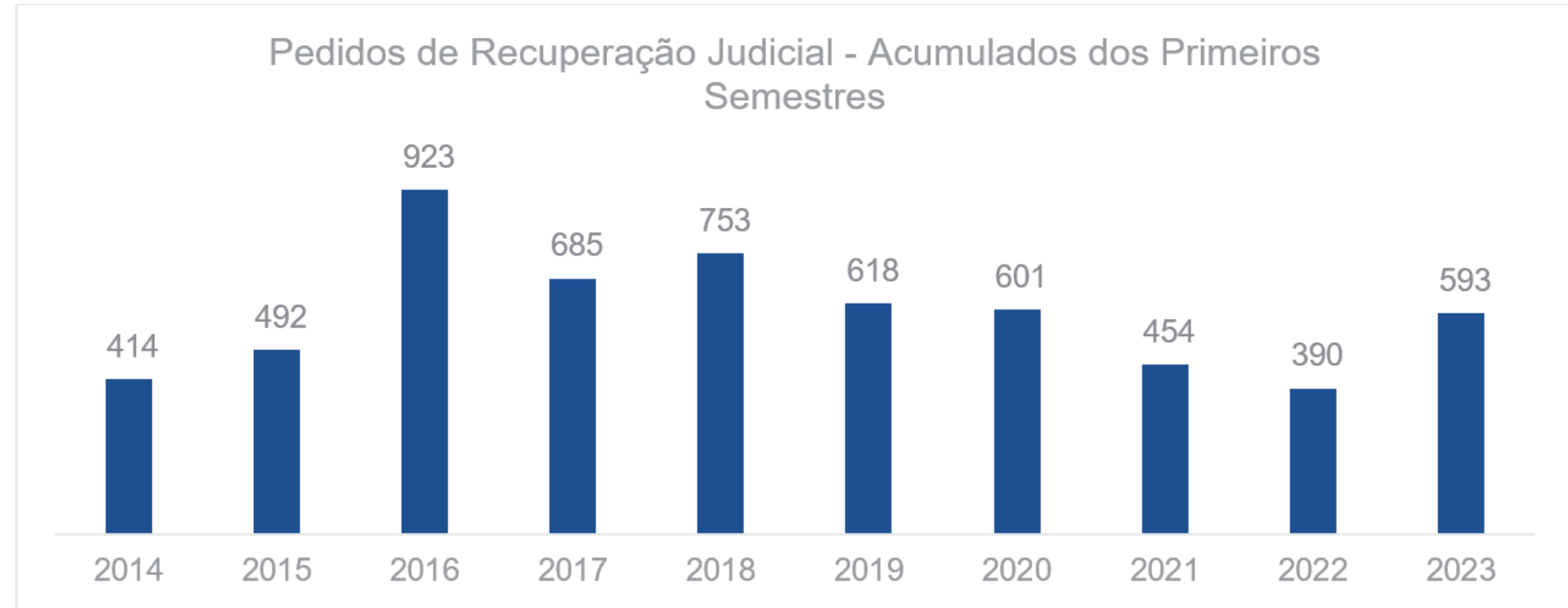
Primeiro semestre do ano registrou 593 pedidos de recuperação judicial, mostra Serasa Experian

Crescimento foi de 52,1% em comparação com o mesmo período de 2022

VICTORIA BERNARDES - ASCOM
sistemas@comunique6.com.br

São Paulo, 26 de julho de 2023 – Entre janeiro e junho de 2023, o Brasil registrou 593 pedidos de recuperações judiciais das empresas. O número representa um crescimento de 52,1% em relação ao mesmo período de 2022, quando os dados bateram 390 requerimentos. O economista da Serasa Experian, Luiz Rabi, avalia que “este foi o pior número dos últimos três anos e é fruto da alta da inadimplência das empresas que alcançou 6,48 milhões companhias em maio”. Confira o acumulado dos primeiros semestres desde 2014:

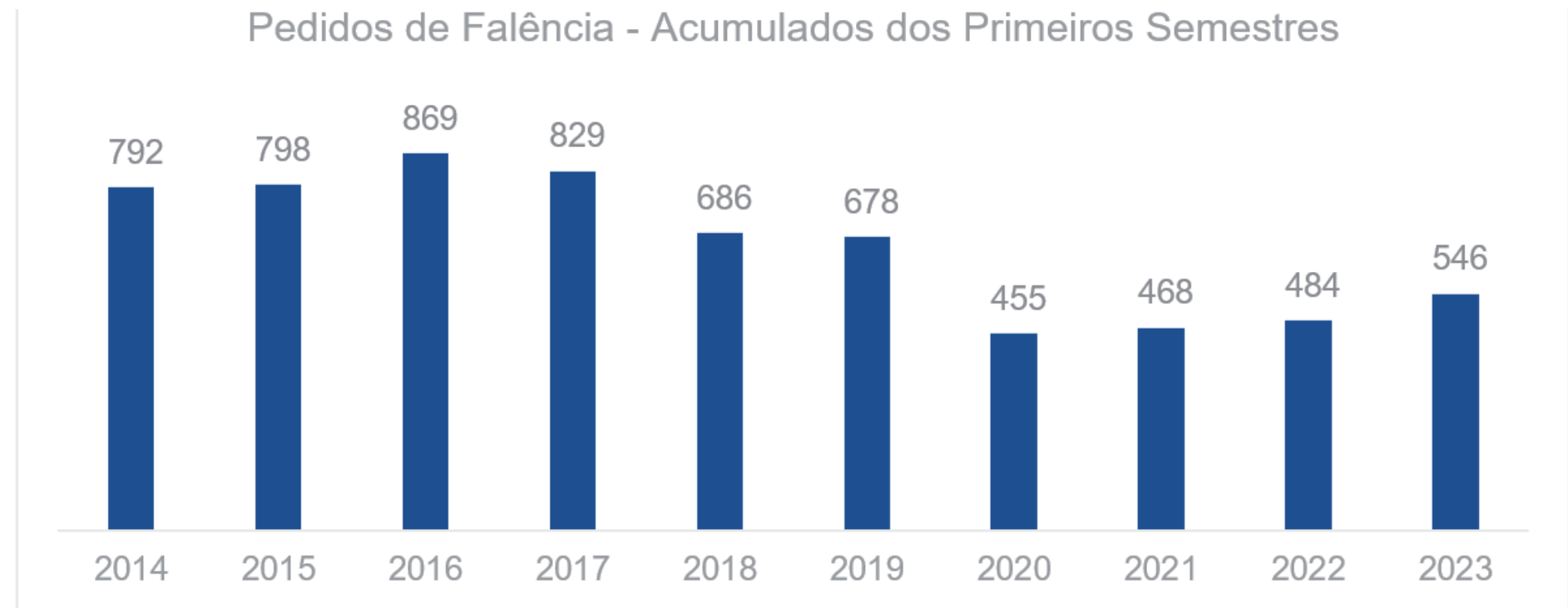
FONTE: SERASA EXPERIAN



Ainda segundo o Indicador de Falências e Recuperações Judiciais da Serasa Experian, nos seis primeiros meses de 2023, o porte que menos demandou por recuperações judiciais foi o de “Grande Empresa” (3). “Micro e Pequena Empresa” liderou os pedidos (63), seguidas por “Média Empresa” (26). Na visão por setores, companhias de “Serviços” tiveram a maior parcela (261), depois “Comércio” (168), “Indústria” (112) e “Primário” (52).

Mais de 540 pedidos de falências registrados em 2023

Também no primeiro semestre de 2023, foram registrados 546 pedidos de falência das empresas, um aumento de 36,2% na comparação com o mesmo período de 2022. Confira no gráfico abaixo a comparação semestral desde 2014:



A maioria dos requerimentos de falências vieram de “Micro e Pequena Empresa” (303), depois “Média Empresa” (129) e “Grande Empresa” (114). Os setores se dividiram entre “Serviços” (220), “Indústria” (172), “Comércio” (150) e “Primário” (4).

Renegociação de dívidas: a saída para a saúde financeira

Para os empreendedores manterem suas contas em dia, eles também precisam de uma boa estratégia de renegociação com seus clientes, com o objetivo de diminuir os riscos de inadimplência e manter o bom relacionamento. Por meio da solução “Recuperação de Dívidas”, da Serasa Experian, é possível automatizar os processos e garantir a saúde financeira dos negócios. Clique aqui para saber mais!

Metodologia

O Indicador Serasa Experian de Falências e Recuperações Judiciais é construído a partir do levantamento mensal das estatísticas de falências (requeridas e decretadas) e das recuperações judiciais e extrajudiciais registradas mensalmente na base de dados da Serasa Experian, provenientes dos fóruns, varas de falências e dos Diários Oficiais e da Justiça dos estados. O indicador é segmentado por porte.



Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO -BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: [Gilvanio Rocha da Silva](#)

Patrice Caine é Presidente e CEO do Grupo Thales, líder global em alta tecnologia



POR PATRICE CAINE

O DEBATE ACALORADO EM TORNO DA BIOMETRIA

Como podemos evitar que a biometria se torne o próximo alvo de um debate público cada vez mais tendencioso sobre novas tecnologias? Vimos isso com a tecnologia 5G, vacinação e energia nuclear. Mais uma vez, posições radicais e mal argumentadas estão dividindo a opinião pública e minando a confiança das pessoas no progresso científico e técnico. Então, como podemos esfriar o debate acalorado e fazer uma análise racional da relação custo-benefício das tecnologias biométricas? Na minha opinião, a primeira coisa a fazer é esclarecer três fontes de confusão.

Primeiro, temos que concordar sobre o significado da palavra “biometria”, que infelizmente está começando a assumir conotações negativas e evocar imagens totalitárias de vigilância em massa. Na realidade, reconhecer uma pessoa com base em suas características físicas não tem nada intrinsecamente negativo, nem mesmo especialmente novo. No segundo milênio aC, os antigos babilônios gravaram suas pontas dos dedos em argila para registrar transações comerciais, embora não tenha sido até o final do século XIX que os avanços na ciência forense tornaram a impressão digital uma prática policial comum em todo o mundo.

Não se pode negar que a natureza permanente e exclusivamente individual dos dados biométricos os coloca em uma categoria própria. Mas isso não os torna automaticamente mais sensíveis do que outros tipos de informações pessoais. Provavelmente ficaríamos muito mais preocupados se alguém hackeasse os registros GPS do nosso smartphone ou descobrisse o nome de usuário e a senha da nossa conta bancária do que se alguém revelasse a forma do nosso rosto, o que provavelmente está em toda a internet de qualquer maneira. O que realmente nos preocupa não é a natureza dos dados biométricos em si, mas as novas maneiras de analisá-los e o uso ou abuso que pode ser feito deles.

O que nos leva à segunda fonte de confusão. Os dados biométricos têm basicamente dois usos - autenticação e identificação - que têm pouco a ver um com o outro. A autenticação é sobre fornecer um meio seguro para uma pessoa provar sua identidade, e isso não é de particular preocupação. Assim que a voz foi levantada quando os passaportes biométricos foram introduzidos, muitos de nós estamos mais do que felizes em usar nosso rosto ou impressões digitais para desbloquear o telefone. Mas a identificação biométrica é outra coisa, e está distorcendo o debate público a tal ponto que algumas pessoas começam a confundir os dois. A identificação consiste em identificar uma pessoa em uma multidão, por exemplo, sem qualquer ação de sua parte e, em alguns casos, sem o seu consentimento.

Como sabemos, o uso indevido desse tipo de aplicação acarreta riscos como a invasão da privacidade, a divulgação de informações sensíveis e a restrição das liberdades individuais. Mas esses riscos não são mais sérios ou inevitáveis do que o risco de uso indevido de muitas outras tecnologias. Automóveis, a Internet ou medicamentos prescritos têm suas desvantagens, mas a sociedade opta por limitar os riscos através de uma combinação de regulamentação e melhorias técnicas. O mesmo vale para a biometria. Os avanços tecnológicos (em áreas como a criptografia de dados) combinados com uma regulamentação mais rigorosa podem fornecer garantias adequadas para limitar os riscos de uso indevido.

Outra maneira importante de garantir o uso responsável dessas ferramentas é apoiar um ecossistema de agentes confiáveis que combina o conhecimento biométrico mais avançado com um compromisso firme de trabalhar dentro de um marco ético claro e abrangente. De fato, essa é a lógica por trás da TrUE Biometrics, uma iniciativa lançada oficialmente pela Thales para estabelecer nossos compromissos com o desenvolvimento de tecnologias biométricas transparentes, compreensíveis e éticas.

O terceiro fator que obscurece o debate sobre a biometria é a confusão em torno das novas tecnologias em geral. A opinião pública, pelo menos em alguns países, presta atenção desproporcional aos riscos versus benefícios potenciais, impedindo-nos de fazer uma avaliação equilibrada. Pode-se dizer que é uma questão de cautela, mas até que ponto é prudente impedir novos esforços para proteger milhões de pessoas do roubo de identidade? Como é prudente permitir que os criminosos aproveitem exclusivamente as novas tecnologias e o potencial das nossas sociedades digitais e limitem esse mesmo acesso à aplicação da lei simplesmente porque existe um risco, por menor e gerenciável que seja. Em 2018, quando a polícia indiana usou a tecnologia de reconhecimento facial para reunir 3.000 crianças desaparecidas com suas famílias em questão de dias, eles deveriam ter aplicado o princípio da precaução?

Como sempre, os trade-offs sobre o uso da tecnologia exigem uma avaliação diferenciada e equilibrada, baseada em fatos e princípios.

-- “-----
A opinião pública, pelo menos em alguns países, presta atenção desproporcional aos riscos versus benefícios potenciais
-----” --